

# IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

## PRODUÇÃO DE MUDAS DE ARAUCARIA ANGUSTIFOLIA COM DIFERENTES DOSES DE FERTILIZANTE DE LIBERAÇÃO LENTA

*Fabio Da Silva Ribeiro (fabioribeiro11dasilva@gmail.com)*

*Ingrid Santiago Komm (ingridskomm@hotmail.com)*

*Maximiliano Kawahata Pagliarini (mpagliarini@ufgd.edu.br)*

A *Araucaria angustifolia*, popularmente conhecida como pinheiro-brasileiro ou araucária, é uma conífera de grande porte, nativa do Brasil e possui grande importância para a região Sul do país principalmente pela comercialização de suas sementes, mais conhecidas como pinhão que é muito utilizado na alimentação por possuir alto potencial para a saúde. Porém, a espécie está sendo ameaçada de extinção por sua grande exploração após 1910 devido sua aceitação no mercado internacional. Como essa gimnosperma leva em torno de 16 anos para produzir as primeiras pinhas o que torna mais difícil sua propagação. Com isso, este trabalho objetivou avaliar o desenvolvimento de mudas de araucária submetidas a doses de fertilizantes de liberação lenta. O experimento foi desenvolvido em telado coberto com tela de sombreamento de 50%, na Fazenda Experimental de Ciências Agrárias, da Universidade Federal da Grande Dourados. As sementes utilizadas foram adquiridas em comércio local e colocadas para germinar em tubetes de 280 cm<sup>3</sup> de capacidade preenchidos com substrato comercial a base de casca de pinus e casaca de arroz carbonizada. O fertilizante de adubação lenta utilizado foi Osmocote® 19-6-10 Mini Prill (3M) nas doses de 0; 3; 6 e 9 mg L<sup>-1</sup> de substrato. A cada 90 dias, totalizando 3 avaliações, foram mensuradas as seguintes características: comprimento de planta e raiz, diâmetro do caule, massa fresca de raiz, massa seca de raiz, massa fresca de parte aérea e massa seca de parte aérea. Os dados foram submetidos à análise de variância e os dados submetidos à análise de regressão. Nos resultados observa-se que as doses influenciaram significativamente o desenvolvimento das plantas, gerando mudas mais vigorosas com o aumento gradativo das doses, porém até certo nível que fez

# **IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD**

com que houvesse decréscimo, principalmente no comprimento de raiz, a partir da dose de 3 mg L<sup>-1</sup>, esta redução pode ter ocorrido devido ao tamanho reduzido do recipiente utilizado. No entanto, as características de parte aérea se mantiveram com bom desenvolvimento até a dose de 6 mg L<sup>-1</sup>, com comprimento médio de parte aérea de 49,09 cm. Conclui-se que se torna viável a adição de fertilizante de liberação lenta nessa formulação na dose de 6 mg L<sup>-1</sup> de substrato para a produção de mudas de *A. angustifolia*.